

# A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XX

Semanário regionalista

N.º 637

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense  
FIGUEIRO DOS VINHOS

Director, Editor e Proprietário :  
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu  
FIGUEIRO DOS VINHOS

## O dia do descobrimento do Brasil visto por um escritor brasileiro

O dr. Augusto Casário Alvim, Delegado do D. I. P. junto do S. N. L. escreveu as seguintes palavras a propósito da data do descobrimento do Brasil.

«Na passagem de mais uma comemoração do aniversário do descobrimento do Brasil, aprez-me, ainda uma vez, manifestar, em solo português, a minha gratidão de brasileiro a todos os lusitanos que, desde aquela remota manhã de 1500, têm sonhado, pelejado e trabalhado pela antiga colónia e pela nação que se integrou conscientemente na vida tumultuosa e no destino grandioso da civilização ocidental.

Se o achamento da Terra de Vera-Cruz fôsse um mero facto histórico, ter-se-ia sepultado nas páginas dos anais e dos tratados, na reminiscência das folhinhas. Mas como aquela ancoragem da armada de Pedro Alvares Cabral significa mais o ponto de partida de uma grande empresa social do que a meta atingida de uma árdua epopeia geográfica, a sua lição deve ser permanente e o seu exemplo tem a força cotidiana. O descobrimento de uma região vasta, fértil e rica, habitada, naquela aurora do século XVI, por nativos que formaram, com os vossos e com os nossos antepassados, as células iniciais desse povo de quarenta e cinco milhões de criaturas entre as quais conta-se hoje um bilião de portugueses, não foi apenas um acontecimento de ha quasi quatro séculos e meio—é, deve ser sempre, um acto presente da inteligência e da sensibilidade de todos os portugueses.

Hoje, como no tempo das caravelas quinhentistas, o Brasil está dentro do universo espiritual semeado pela fé e pela coragem dos navegadores e apóstolos que as águas do Tejo lançaram «por mares nunca dantes navegados».

Como os nossos avoengos de 1500, falamos hoje o português, ajoelhamo-nos sob a cruz de Cristo e procuramos, através dos convívios humanos, a comunhão fraterna, a compreensão inteligente, a solidariedade económica de todas as criaturas de boa vontade.

E' pois direito e dever, de cada português, renovar hoje e sempre, com amor a curiosidade, o descobrimento daquele país e daquele povo, que tem sempre um progresso material a revelar e uma mensagem espiritual a transmitir.

Para vós portugueses, descobrir o Brasil e os brasileiros é também uma forma de vos descobrires a vós mesmos».

## «Chegou o momento de se reconstruir o mundo

Deixem o mundo erguer-se baseado na Fé, no respeito pelos seres humanos e pelos direitos comuns de todos os povos e de todos os Estados, grandes ou pequenos, fracos ou fortes. — S. S. Pio XII.

## Imponente Manifestação

**O País presta hoje aos Chefes do Estado e do Governo, a maior manifestação de todos os tempos em sinal de graças por nos ter salvo dos horrores da guerra**

Apenas se lançou a notícia de prestar uma manifestação de regosijo aos dois Chefes Superiores da Nação, por terem sabido conduzir a política do nosso País de modo a poupar-nos aos horrores da guerra, ela cai de tal forma no espírito das almas bem formadas de todo o País, que não há recanto algum, que não secunde tão nobre e justa iniciativa.

E de tal forma a ideia foi lançada, compreendida e sentida, que sem dúvida, tornou-se um acontecimento nacional.

De Figueiró como de resto de todos os concelhos, vão numerosas representações a Lisboa.

Além dos elementos oficiais, muitos outros individuos, seguiram ontem para Lisboa, da nossa terra.

Esta manifestação é nem mais nem menos do que um solene testemunho de gratidão devido a quem tão nobremente nos soube poupar da guerra, sem que para tanto faltasse ao menor dos seus compromissos internacionais, repudiasse algum dos principios basilares que presidem aos destinos colectivos ou descuidasse, por um momento sequer, a legitima defeza dos superiores interesses do País.

E finalmente trata-se, de reafirmar, ao Mundo, a integra certeza da unidade nacional que permitiu aos nossos governantes proceder com tanta segurança e tão clara autoridade moral durante a guerra na Europa e lhe permitirá no futuro, através de quaisquer vicissitudes e contingências continuar a mesma politica de prestigio de Portugal.

A essa justissima manifestação «A Regeneração» se associa de alma e coração :

Viva Portugal, vivam os dois Chefes — Carmona e Salazar!!!

## Seria estranho que esta guerra terminasse sem um acôrdo entre os vencedores—disse Churchill

Churchil, rejeitando a sugestão de que se deveriam realizar paradas e celebrações formais da vitória, antes do fim da guerra com o Japão, disse, nos comuns: «Acabaram os nossos breves regosijos e celebrações, e temos de voltar, de novo, a missões difíceis e desagradáveis, incluindo a derrota do Japão».

Quando o deputado trabalhista Thorne perguntou se não seria possível que a capitulação do Japão fôsse celebrada, daqui até o Natal, Churchill esquivou se a uma resposta directa, com a seguinte resposta relativa às celebrações: «Todos nós as apreciaremos». A uma pergunta sobre se estava prevista, num futuro próximo, a conferência com Truman e Estalin, disse: «Espero que sim. Seria muito estranho—acrescentou entre risos — que uma tão longa e encarnçada guerra terminasse sem qualquer acôrdo entre os vencedores».

Foi-lhe depois, perguntado se o governo não nutria a menor dúvida

de que Hitler estava morto. Churchill declarou não saber mais do que lera nos jornais e, por isso, apenas podia firmar-se na sua própria opinião. Quando deputados lhe perguntaram qual essa opinião respondeu, no meio de grande hilaridade: «Devo dizer que me inclino para a opinião geral».

Houve mais hilariedade ainda quando, em resposta ao conservador Lampson, que lhe perguntou se Hitler seria, neste momento hospede de De Valera, Churchill declarou: «Mandarei proceder a averiguações».

Foram formuladas críticas, por alguns conservadores, por ter sido o secretário do departamento dos Negócios Estrangeiros do Eire e não o próprio ministro quem visitou o representante britânico em Dublin para apresentar desculpas por terem sido partidos os vidros das janelas do seu escritório naquela cidade, a semana passada.

## Graças à Providência

«Em hora tão alta e quasi sagrada não descubro, não sinto em mim senão um vivo impulso de graças à Providência pela sua misericórdia e de preces por que a sua luz illumine os homens responsáveis pelos destinos do mundo.» — Salazar.

O professor Savory, deputado conservador pela Queens University, de Belfast (Irlanda do Norte), perguntou qual a razão porque o ministro não fôra, pessoalmente, visto ter tido tempo para visitar a legação alemã e manifestar o pesar pela morte de Hitler. O subsecretário dos Domínios, Evans, disse não saber qual a razão. O conserdor conde Winterton manifestou o desejo de que fôsem dadas instruções ao representante britânico em Dublin para se recusar a aceitar desculpas «de funcionários de pequena categoria do governo do Eire», de futuro, mas não foi dada qualquer resposta pelo governo.

## Portugal na rádio brasileira

A-propósito do segundo aniversário do célebre «Programa Carlos Gomes», retransmitido pelo importante posto brasileiro «Rádio Cruzeiro do Sul» a imprensa carioca relembra a obra de divulgação da música erudita portuguesa desenvolvida por aquêlo posto, numa feliz iniciativa de alguns artistas portugueses e brasileiros. Esta iniciativa, que vem revelando ao público brasileiro o poder de inspiração dos mestres da música erudita portuguesa, quasi desconhecida no Brasil onde apenas o «fado», o «vira», e outros géneros populares têm logrado maior divulgação, contou desde o seu lançamento com a simpatia do ilustre diplomata Dr. João Maurício Henriques, Consul Geral de Portugal no Rio, que se fez representar, na sua inauguração, pelo Chanceler do Consulado, sr. Frederico Rosa, para quem esse suplemento era «motivo de regosijo para a colónia portuguesa que trabalha no Brasil para o engrandecimento das duas nações irmãs e que muito preza o nome glorioso da pátria distante».

Esse suplemento, que completa por coincidência, meio ano também no corrente mês, apresentou, entre os compositores clássicos, Sousa Carvalho, que floresceu no século XVIII e foi cognominado o Mozart português, com várias tocatas, outras de Carlos Seixas, também do século XVIII, autor de várias tocatas, missas, te-deus e motetos para cravo e órgão. Dos modernos além de peças de Artur Napoleão, o grande pianista e compositor, Arnaldo Rebelo executou trabalhos de Viana da Mota, dos nossos maiores compositores e universalmente conhecido como intérprete de Bach e Beethoven; Oscar da Silva, o admirável discípulo e intérprete de Schumann; Rey Colaço, com as suas curiosas estilizações do fado, que constituem uma preciosa coleção, obrigatória nos reportórios de todos os pianistas portugueses, e muitos outros compositores no nosso país.

## Sedas baseiras nos Estados Unidos

A guerra provocou uma grande escassez de sedas nos Estados Unidos, cujas necessidades estão sendo atendidas em parte pela sedas estampadas procedentes do Brasil segundo informação divulgada pelo Escritório de Expansão Comercial do Brasil em Nova York. A seda brasileira, cuja qualidade é comparável às melhores procedentes anteriormente da Europa e do Oriente, alcançou no comércio de Nova York o preço de dez dólares a jarra, e os grandes magazines com o «May» e «Altamans» as vendem em quantidades cada vez maiores.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

# GRÊMIO DA LAVOURA

## Depósitos para armazenamento da colheita do vinho

Todos os vinicultores interessados na construção de depósitos para armazenamento da colheita que se avizinha devem inscrever-se com a máxima brevidade neste Grémio, indicando, individual e especificadamente, as quantidades de material de ferro e cimento necessárias para tais construções.

## Requisição de árvores para produção de lenhas

Tendo sido modificadas e reforçadas as disposições sobre requisição de árvores para a produção de lenhas, transcrevem-se algumas das normas principais em vigor:

## Regime de requisições

Resume-se no impresso publicado pelo Grémio dos Exportadores de Madeiras que acompanha cada uma das notificações para corte.

## Fundo de Fomento Florestal

Foi criado o Fundo de Fomento Florestal destinado a auxiliar o povoamento a realizar pelos proprietários, como justa consideração duma aspiração da Lavoura. Este fundo é alimentado pelas taxas de 7\$50, 5\$00 e 2\$50 por tonelada a pagar pelos consumidores, nas lenhas provenientes respectivamente da 1.ª, 2.ª e 3.ª zonas.

## Estímulo à utilização das zonas silvícolas mais afastadas

Com o objectivo de compensar o interesse pelas lenhas provenientes das matas mais próximas do caminho de ferro ou vias fluviais e conduzir a uma maior procura das matas mais afastadas, limitou-se a 3.ª zona (que até agora abrangia todas as matas que distassem mais de 10 km daquelas vias de comunicação) a uma faixa compreendida entre as distâncias de 10 a 15 km daquelas vias de transporte e criou-se uma 4.ª zona, para além daquela distância, cujas lenhas não são oneradas com as taxas referidas para o Fundo de Fomento Florestal.

Desta forma, se procura criar um estímulo à utilização da zona mais afastada, através duma indirecta beneficiação de preço ao consumidor.

## Abastecimento dos consumidores

Definiram-se duas categorias de consumidores:

As companhias de caminho de ferro, empresas de exploração mineira, de moagens, de pesca e de refinação de açúcar, são abastecidas dos cortes efectuados por requisição segundo as percentagens fixadas.

Os restantes serão abastecidos por venda voluntária de lenhas provenientes das matas donde já

sairam por requisição as percentagens fixadas, e só quando por esta forma não for possível o abastecimento se recorrerá a requisições da 1.ª, 3.ª ou 4.ª zonas.

Estão requisitados os eucaliptos e os pinhais do País.

O proprietários que julgarem que as suas árvores não devem ser abatidas por reunirem alguma das condições de excepção previstas, podem reclamar para o Grémio dos Exportadores de Madeiras no prazo de 5 dias a contar da data da notificação e, da decisão deste Organismo para Sua Ex.ª o Ministro da Economia em igual prazo, não havendo recurso da decisão neste último caso.

As árvores requisitadas destinam-se:

1.ª — A produção de lenhas, esteios para entivação de minas nacionais e travessas de eucalipto para empresas ferroviárias;

2.ª — A produção de carvão vegetal.

Exceptuam-se da requisição os pinheiros próprios para madeira de construção.

Também se exceptuam da requisição os eucaliptos:

1.ª — Que pelos serviços técnicos competentes sejam considerados como árvores ornamentais;

2.ª — Que tenham diâmetro inferior a 0,10 a 1,30 do solo, quando constituem o maior volume da mata ou parcela;

3.ª — Que sejam considerados necessários para consumo dos proprietários, das suas casas agrícolas ou explorações industriais.

Os eucaliptos não são havidos como árvores próprias para madeira de construção, para efeito de isenção de requisição.

## Oposição ou recusa ao corte

Se se verificar opposição ou recusa, por parte dos proprietários ou possuidores de árvores, ou seus legítimos representantes, depois de confirmada a requisição, incorrem aqueles nas penalidades previstas no art.º 4.º do Decreto lei n.º 31 564 de 10 de Outubro de 1941. Em idênticas penalidades incorrem os que, não tendo reclamado dentro das disposições apontadas se oponham por qualquer forma à effectuação do corte das árvores que lhes tenham sido requisitadas.

## Zonas de Produção

São as seguintes:

1.ª Zona: — Matas situadas nas regiões circunjacentes das cidades de Lisboa e Pôrto, a distância não superior a 60 km da 1.ª e a 25 km da 2.ª, contados por estrada, caminho de ferro ou via navegável.

2.ª Zona: — Matas não compreendidas na 1.ª Zona e situadas ao longo das vias e cursos de água navegáveis ou flutuáveis, a distância não superior a 10 km contados por estrada até aos lugares de carregamento mais próximos.

3.ª Zona: — Matas fora da 1.ª e

## Casamento

No dia 28 de Abril findo, realizou-se na Igreja Paroquial de Arega o enlace matrimonial da menina Maria Rosa Dias, filha de José Dias e de Maria Amélia, residente na freguesia de Benfeita, concelho de Arganil, com o sr. Abílio Gonçalves Diniz, filho de Manuel Pereira Gonçalves e de Maria dos Prazeres, residentes na freguesia de Pae das Donas, concelho de Arganil.

Formou-se o cortejo em casa do reverendo Padre Cruz Diniz tio da noiva e dali se dirigiu à Igreja às 9,30 horas. O reverendo Padre Cruz Diniz, depois de realizado o acto dirigiu aos noivos uma alocução e em seguida celebrou a missa.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, dr. Urbano Dias Diniz, distinto médico na freguesia de Eixo, concelho de Aveiro e por parte do noivo o sr. António Martins e sua esposa sr.ª D. Piedade Diniz pais do digníssimo Padre Cruz Diniz e avós dos noivos.

Na igreja à saída durante o percurso e em casa foram tiradas várias fotografias, dezenas de crianças encarregaram-se de fazer cair uma chuva de flores sobre os noivos e cortejo da igreja até à residência do reverendo Padre Cruz Diniz. Ali foi servido um luto almoço e depois do qual os noivos foram passar a lua de mel em viagem para o norte.

Os noivos vão para Africa Oriental Portuguesa estabelecer a sua residência. Sinceros parabens e um futuro repleto de felicidades são os nossos votos.

## CASA Rês do chão, aluga Carlos Lacerda

2.ª zonas, não distando mais de 15 km das vias férreas e cursos de água navegáveis ou flutuáveis.

## Imprensa Distrital

No dia 7 reuniram no Governo Civil, a convite da autoridade Superior do Distrito, os representantes da Imprensa Distrital, assistindo os directores do *Ecos do Alentejo*, *Gazeta das Caidas*, *Voz do Domingo* e *Mensagem*, representando o director deste último os seus prezados colegas O *Castanheirense* de Castanheira de Pera e *A Regeneração*, de Figueiró dos Vinhos.

Pelo ex.ª sr. Governador Civil foi exposto o fim do convite que dirigira à Imprensa Distrital e correspondentes dos jornais de Lisboa e Pôrto e era que, tendo lido em *O Mensageiro* uma local sobre a vantagem que resultaria para o público e para as autorquias e associações o ser enviado para os jornais um resumo dos seus actos de gerência e iniciativas, local mais tarde secundada pela *Voz do Domingo*, concordava com o que se dizia naquelas locais e por isso os jornais iriam ter à sua disposição no Governo Civil uma nota de tóla a vida municipal do Distrito e ainda de todos os assuntos, que ao mesmo interessassem.

Para que tal se possa fazer, tivera com os dignos Presidentes das Câmaras uma reunião a-fim-de serem enviadas as deliberações tomadas nas sessões dos municípios.

Foi escolhido o sr. António Luiz Fernandes, administrador do nosso colega *Voz do Domingo*, para ser quem irá receber essas notícias, que depois enviará aos outros jornais, os quais da melhor vontade acederam a dar-lhe publicação.

E' inútil dizer quanto é de útil quer para o público quer para as próprias entidades o saber-se o que se faz, se projecta fazer e a forma como são dispendidos os fundos municipais e associativos.

4.ª Zona: — Matas não compreendidas em qualquer das três primeiras zonas.

## Tabela de preços:

Os preços por tonelada, das lenhas e toros nas matas, a pagar ao produtor são:

Tempo de corte	Qualidade	Zonas		
		1.ª	2.ª	3.ª e 4.ª
Em pé ou pesadas imediatamente após o corte . . . . .	Pinho . . . . .	50\$00	36\$00	30\$00
	Eucalipto . . . . .	55\$00	41\$00	35\$00
Pesadas no prazo de trinta dias após o corte . . . . .	Pinho . . . . .	55\$00	41\$00	35\$00
	Eucalipto . . . . .	66\$00	48\$00	40\$00

## Liquidação das requisições

O pagamento do material lenhoso requisitado será effectuado após a pesagem, não podendo ser retirado sem estar pago.

## Distribuição de sulfato de cobre para batatais

Teve início no passado dia 16 a distribuição do sulfato de cobre para batatais, para os agricultores da freguesia de Figueiró dos Vinhos.

Na próxima semana terá início a distribuição pelas restantes freguesias da area deste Grémio, conforme aviso a publicar.

## Distribuição de sulfato de Cobre para a viticultura

Foi feita por este Grémio a a distribuição sulfato de cobre correspondente a 40% das quantidades atribuídas a cada vinicultor.

A próxima distribuição será dos restantes 60%, em virtude de pela Junta Nacional dos Vinhos ter sido já dada autorização para a distribuição dos totais atribuídos.

A data do seu início será marcada oportunamente.

## Secretaria do Grémio

Avisam-se todos os associados de que o horário dos serviços de expediente é das 10 às 13 e das 14 às 17 horas.

## Sabedoria do Povo

Pelo fio tirará o novalo; e, pelo passado, o que está por vir.

A linguagem das lágrimas não a entendem os corações de argila.

A regra infalível dos costumes é a religião.

Consolamos um desgraçado, chorando as suas dores.

E' escutando, falando e errando que se aprende a falar.

Os grandes pensamentos vêm do coração.

Não faças mal ao teu vizinho, que te vem o mal pelo caminho.

Conta de anos não faz vida; só é vida, a bem vivida.

Bem dizer e bem ouvir, é arte de conversar.

Lenha de figueira, rija de funo e fraca de madeira.

A espada vence, a palavra conquista.

Não saberá governar, quem todos quer contentar.

Não há má palavra, se a puzerem no seu lugar.

O bem-fazer floresce, e todo o mal perece.

Nada consola tanto do mal que se sofre, como o bem que se faz.

Ao perdido, perde-lhe o sentido;

Nem casa em ladeira, nem mulher bailadeira.

Cabeça louca, dispensa touca.

Na boca do saco, está o atilho.

Copilação de... **Ninguém**

## Pagamento de assinaturas

A fim de fazerem o pagamento de assinaturas, estiveram na nossa redacção, os nossos estimáveis amigos:

Pelo sr. António dos Santos Angelo foi paga a assinatura do sr. Augusto Jorge — Lourenço Marques.

Manuel Marques Júnior — Casalinho — Arega.

**Vinho** — Vende-se aos garrafões de 5 litros, o bem apaladado vinho da Quinta do Minhoto.

## Bondade

Uma lenda slava diz que Deus, vendo que a mulher perdeu o homem em vez de o salvar deu a este o cão para o amar e o consolar.

Isto diz o célebre humanitarista belga E. Guilbert, não porque acredite haverem as cousas sido como a lenda afirma porém sim por ver em tais palavras um novo testemunho a favor desse precioso animal que é de facto, o cão.

Em Londres, como em outras capitais civilizadas, existem cemitérios para pequenos animais domésticos, por entender não só que eles merecem tal prova (a derradeira) de consideração, como também por motivos de ordem higiênica.

Pois, no Hyde Park, onde, em contrário do que sucede em Paris, são primitivos os epitafios existe um assim concebido.

"Noite e dia este cão junto de mim, sempre infatigável e paciente, num aposento escuro onde o sol não penetrava nunca a destrair o enfermo que a tristeza acaburnava. Este cão, sempre atento, bem sabia que onde está o Amor, está a verdadeira luz!"

Se sabia! Os cães são uns poços inexgotáveis de fidelidade aos donos, que eles não consideram como donos, mas sim como amigos.

Alguém observou já que entre as creaturas humanas se não encontram com frequência pessoas que dediquem uma vida inteira de amizade a outrem.

Objetar-se-á que a vida dos cães é curta; é, mas é uma existência inteira, sendo licito supor que se a vida desses animais fosse duas ou três vezes maior, a duração, nêles, de tal sentimento se prolongaria duas ou três vezes mais.

Meterlinck diz do cão ser o ente mais dedicado que existe e o mais constante em suas afeições; é um escravo apaixonado a quem nada abate, que não cede a nenhum sofrimento e cujo amor e dedicação coisa alguma pode egualar.

O escritor diz isto do cão, em geral, quer dizer: todos os dessa espécie confirmam a regra por ele estabelecida; pode acaso considerar-se avultado o numero de creaturas humanas a que essa mesma regra seja aplicada.

Por seu turno Robert d'Avrilé (em L' Ami des Betes) escreveu sucintamente este panegirico valendo por um poema de ternura:

"Nada encera as belezas dum coração de cão!"

Logo, e é isso que neste momento mais nos interessa dizer: o coração do cão é um cofre cheio de bondade. E é

Luiz Leitão

## Assinantes em débito

Chamamos a atenção dos nossos estimáveis assinantes residentes nas colónias e no estrangeiro, bem como, os srs. procuradores ou representantes dos mesmos, para o atraso de pagamento em que estes nossos estimáveis amigos se encontram.

Apelamos também para os nossos estimáveis assinantes que residem em freguesias ou lugares, onde não nos é possível fazer a cobrança pelo correio, para efectuarem ou mandarem pagar as suas assinaturas na nossa redacção.

## Festividades Religiosas Publicações recebidas

**Nossa Senhora da Ajuda** - No dia 10 do corrente, como de costume realizou-se esta festa, no sítio denominado B. m. Jesus da Sobreira, subúrbios desta vila.

Constou a mesma de Missa Solene, sermão, do qual foi prégador o reverendo Arcipreste desta freguesia, sr. Padre António Inglez, procissão, arraial e venda de fogaças, tendo a abrihantá-la a Banda Municipal que fez ouvir o seu vasto e variado repertório musical que bastante agradou à numerosa assistência que ali acorreu.

**Santa Quitéria** - Também amanhã, 20 de Maio, se realizam os festejos em honra de Santa Quitéria, que se venera e festeja no pitoresco e aprazível lugar do Carapinhal, os quais constarão de Missa Cantada, sermão, procissão, arraial e venda de fogaças. Tomará parte nestes festejos a Banda Municipal deste concelho.

### Extensão e significado da Aliança

"Ninguém entre nós deixou de considerar o interesse Nacional solidário da posição da Inglaterra (e até da Comunidade Britânica) tal como resultasse da solução do conflito. Todos podiam notar que a uma visão porventura demasiado continental da Europa estava contraposta a concepção historicamente mais exacta da sua universalidade; e era a todos evidente que a vitória inglesa e dos Estados Unidos da América (em que o Brasil colaborava activamente) teria como resultado arrastar para o Atlântico o centro de gravidade da política internacional, no que importava ao ocidente. E numa e noutra cousa nós somos interessados. Ora eis que, embora sangrando de inúmeras feridas, a Inglaterra se ergue de entre grandes ruínas, não só vitoriosa mas invencível; e, tendo consolidado os laços das diversas partes do Império, se pode apresentar no mundo e entre os maiores, como verdadeira educadora de povos, mãe e condutora de nações."

### Falecimentos

Faleceu nesta vila a ex.ma sr.ª D. Felizarda David Fernandes de 70 anos de idade, viuva de S. Bastião Fernandes, que foi benquista e honrado comerciante da nossa praça e mai da nossa assinante a ex.ma sr.ª D. Maria Celeste David de Carvalho.

A infeliz senhora que há bastante tempo se encontrava retida no leito, acabou por succumbir aos estragos da doença que a minava, no passado dia 4 do corrente.

Também faleceu no dia 12 do deste mês, o sr. Augusto Jorge, de 78 anos de idade, viuvo, proprietário no lugar da Lavadeira, onde residia e pai do nosso assinante sr. Augusto Jorge, ajudante de Farmácia, actualmente residente em Lourenço Marques.

A's famílias enlutadas, apresentamos sentidas condolências.

**Vende-se** Um lagar de azeite, ou só o Alvará, com prensa hidraulica. Nesta redacção se diz.

Com destino à biblioteca do nosso jornal, recebemos os exemplares a seguir mencionados, que muito agradecemos:

Da Atlante recebemos **A Conquistista e as Riquezas da Terra** que depois de lida faremos as merecidas referências.

Recebemos, também, da Casa do Distrito de Leiria, o livro do **I Congresso das Actividades do Distrito de Leiria**, realizado de 23 a 26 de Setembro de 1943, que muito agradecemos e oportunamente a êle nos referiremos.

### Imprensa:

Com regularidade temos recebido por permuta a visita dos prezados colegas:

*Aleo; A Voz Portalegrense; A Vida Ribatejana; Ecos do Alcôa; Correio do Sul; O Cezimbrense; Jornal de Moura; Região de Leiria; O Globo; O Gráfico; Ecos da Serra; O Castanheirense; O Povo da Louzã; O Comércio de Chaves; A Comarca da Sertã; Jornal de Abrantes; A Voz do Operário; Comércio do Porto; O Diário Popular; Ecos da Serra; O Sado; Notícias de Penacova e O Mensageiro.*

**J. M. Albuquerque Dias**  
ADVOGADO  
Figueiró dos Vinhos

### Um grande império será destruído

"Falam da continuação da guerra. Ignoro se esses políticos (aliados) fazem uma ideia exacta do que será esta futura continuação da guerra: sinto um desgosto profundo diante desta espécie de destruidores de povos..."

... Sinto-me amargurado só de pensar que o destino me elegeu para vibrar o golpe de misericórdia ao que esses homens (os homens de estado aliados) votaram à ruína..."

... O sr. Churchill devia acreditar-me, desta vez, por excepção, quando, como profeta, prevejo que grande império mundial será destruído. Um império mundial que eu nunca tive a intensão de aniquilar... Mas, não dissimulo de forma nenhuma que a continuação desta luta não poderá terminar senão pela destruição integral de um dos dois adversários. O sr. Churchill deve julgar que será a Alemanha a ser destruída: eu sei que será a Inglaterra..."

(Hitler, em 19 de Junho de 1940)

### Ceiras para lagares

#### Preços de Concorrência

Não façam as vossas requisições sem primeiro consultarem os preços e condições da casa José Dias Serras—Mouriscas. Presta todos os esclarecimentos o agente Juvenal Quaresma Mendes—Figueiró dos Vinhos a quem se podem dirigir. Também se consertam as velhas.

## CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

### BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede: **FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 5**

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Asambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Asambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	16,50	16,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,80	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

## Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa: **AUTO-LYZ—R. da Palma—Tel. 311**

## Gustavo Coelho Godet

MODAS, FAZENDAS BRANCAS, MALHAS E MIUDEZAS

ESPECIALIDADE EM PANOS BRANCOS, FAZENDAS DE LA E ALGODÃO

Completo sortido para enzovais de casamento; chales, lenços de seda e de lã

ARTIGOS PARA BORDAR; ALGODÃO E LÃS EM FIO

Meias, camisas, chapéus e bonés; sempre novidades

Preços fixos sem competência

**Figueiró dos Vinhos**

**Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Armazém de Lanifícios

**Figueiró dos Vinhos**

## "A Regeneração,"

### ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 24 numeros. . . . . 9\$50

" " " 48 " . . . . . 19\$00

Este preço é acrescido do porte do correio

### COLONIAS:

Cada série de 24 numeros. . . . . 16\$00

" " " 48 " . . . . . 32\$00

### ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros. . . . . 24\$00

" " " 48 " . . . . . 48\$00

Pagamento adiantado

Zona de Paz  
e de Progresso

# A Revolução continua...

## Concurso Nacional do Vestido de Chita

Srs. Comerciantes  
Srs. Industriais

*É consoladora, em face do quadro de desolação que o Mundo oferece neste momento, a actividade desenvolvida pelos dois países da Península para o seu progresso interno, quer no sentido económico, quer cultural.*

*Vai a guerra quasi em seis anos de destruições como não fora possível imaginar. E logo que trocados foram os primeiros tiros, como se estivesse vendo o desenrolar dos acontecimentos futuros, Salazar defendeu o principio da manutenção duma zona de paz na Península, não por conveniência puramente egoista dos dois povos que a habitam mas porque com isso os beligerantes ou não dum lado e do outro tinham a beneficiar. E assim se verificou. Portugal e Espanha acolheram no seu seio, generosa e hospitaleiramente, milhares de foragidos. E é ainda a Península que mantém relações com o Mundo externo, sobretudo com a América, para servir a Europa, afogada em sangue, a braços com o depauperamento, a fome e a doença.*

*Não tem sido coisa fácil de manter esta zona de paz no flanco dum continente abraçado em ódios. A paixão política, se não a inveja, levam ao não reconhecimento dos benefícios prestados. A paz que disfrutamos e para a qual não há palavras de gratidão que o esforço prodigioso dos nossos Chefes que avisadamente souberam ler no futuro. Esta paz a temos defendido com um fim superior de solidariedade humana. Zona de paz e de progresso a da Península Ibérica, ela pode e deve ser um dos mais sólidos pontos de apoio para a reconstrução dum Mundo novo.*

*Portugal e Espanha, trabalhando em paralelismo operado, têm a legitima aspiração de quererem contribuir para a construção duma paz justa e duradoura, visando sempre a defeza da civilização cristã que fez a Península grande. Há mais de quatro séculos, já os dois países peninsulares, seguindo rumos paralelos, trouxeram os povos de além-mar ao contacto da Europa. A nossa missão de pioneiros e defensores da civilização renova-se agora, ainda para beneficio geral. E' deste oásis de paz e de progresso que há de irradiar a ordem necessária à reconstrução da Europa devastada pelo ferro e pelo fogo, san-*

Deve dizer-se, sobretudo na hora conturbada e angustiosa que o mundo atravessa, ou seja quando o sangue brota em torrentes avassaladoras de feridas impressionantes e horrorosas, — deve dizer-se que a obra da Revolução saída do movimento militar do «28 de Maio» não se impõe, apenas, pelo seu valor material. Acima de tudo que possa ter construído de grande e de belo; acima de tudo que restaurou, ergueu ou fez de novo, para tornar a vida de cada um mais agradável, mais confortável e mais doce; acima, enfim, do que realizou para integrar as províncias ultramarinas na comunidade indissolúvel da metrópole — acima de essa obra imensa, feita através de inúmeros sacrificios e à custa duma perseverança verdadeiramente estoica, figura e há-de considerar-se o sentido espiritual, cristão e humano, do seu primado doutrinario e do seu esforço.

Sem dúvida alguma que o levantamento do Exército Português correspondeu a um imperativo de salvação nacional. E teve por fim imediato restabelecer a ordem, acabar com o relaxamento determinado por cem anos de nefasto liberalismo político, pôr ponto final na anarquia que dominava as mais dilerentes classes sociais, acabar, enfim, com «a vil tristeza», que nos degradou e encheu o País de ruínas, de abdicções, de impotência criadora e de miseráveis escandalos.

Contudo, Salazar foi quem lhe abriu os infinitos horisontes duma doutrina de rara beleza moral, inspirada nas condições da nossa existência secular, e quem o elevou à altura dos movimentos que redimem e glorificam os povos.

A Revolução Portuguesa debruçou-se sobre si própria, procurando nas suas forças interiores, no seu espirito francamente nacionalista e na sua feição cristã e popular, as razões da sua existência e as energias para a larga acção que se propunha e havia de desenvolver.

Preferiu a paz interna e externa ao ódio, às ambições ilimitadas e à vã glória de mandar. Preferiu a caridade aos triunfos espetaculosos, a liberdade à tirania disfarçada, o silêncio construtivo e criador às manifestações ruidosas!

Foi por isso que nunca, nem depois do

triunfo, nem após as reacções dos despeitados e dos insuficientes, encheu as prisões de adversários. Foi por isso que nunca cultivou a perseguição e acarinhou, de qualquer forma, o facciosismo partidário. Se bem observarmos sua prodigiosa actividade e o seu esforço dinamizador facilmente verificaremos que toda a obra da Revolução tem o propósito e o sinal do serviço colectivo, o sentido profundo do esforço que se destina a beneficiar, a engrandecer e a dignificar o agregado nacional.

A reconstrução das estradas, a ampliação das vias terrestres, a reconstrução dos portos e dos monumentos nacionais, a irrigação das planícies alentejanas, a construção de milhares de escolas primárias, de escolas comerciais e de liceus, o equilibrio das finanças e o desenvolvimento da nossa economia, a construção de milhares de casas, lindas e higiénicas, para os operários, a criação de centenas de instituições de previdência e a concordata com a Santa Sé — tudo teve e tem por fim servir os interesses da colectividade e melhorar, sob os mais variados aspectos, a vida do povo português.

A revolução Portuguesa justificou-se, pois, a si própria. A sua razão de ser está nas suas doutrinas cristãs e na sua obra construtiva, bela e humana. Não temos nada de essencial a emendar ou a destruir. Temos, sim, de continuar. Segura dos seus destinos e da sua utilidade — da sua necessidade — a Revolução continua para bem de Portugal.

Pode mesmo dizer-se que os acontecimentos internacionais nem lhe roubaram oportunidade, nem ultrapassaram os seus principios. Hoje como ontem está na vanguarda dos que mais querem servir o povo e Nação. Simplesmente se torna indispensável — e se exige — que todos os portugueses a compreendam e a acompanhem.

Estamos no lemar duma idade nova. Colocados, como outr'ora, no extremo do Continente que guarda em si luzes do Mundo, cabe-nos mostrar que sabemos o que queremos e para onde vamos.

Rodeemos, pois, sem quaisquer hesitações, os grandes Chefes que nos tem dirigido e guiado pelo caminho da glória! A unidade nacional é, mesmo, a única condição do triunfo que pretendemos e há-de coroar, finalmente, a continuidade da Revolução e a eternidade de Portugal.

M. A.

### Mário Ferreira

De visita a seus pais, esteve nesta vila e acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> Esposa, o nosso amigo sr. Mário Deniz Ferreira, importante armazénista da praça de Lisboa.

### Balanço justo

«Não se devem confundir os resultados gerais com dificuldades de momento, os sacrificios individuais com o bem-estar colectivo que os tornou necessários; e para se fazer o balanço exacto da situação devem ainda ter-se em conta correctamente as circunstâncias em que se desenvolveu.» — Salazar.

*grando de mil feridas. Não é com o ódio mas com o amor que a humanidade se salva. E esse exemplo do amor o oferecem ao Mundo Portugal e Espanha.*

J. C.

## Cansado sofrimento

*Estou triste demais, como eu dizia,  
Ha muitissimo tempo, sem que, então,  
Eu sentisse uma sombra de agonia,  
Que me escurece agora o coração.*

*Vi-te só uma vez e, todavia,  
Com que saüdade, cheia de paixão,  
Sinto passar as horas, dia, a dia,  
Por toda a parte à procurar-te em vão!..*

*Se me falam, não sei o que dizer;  
Se me chamam, não oiço os que me chamam;  
Nada me prende, nem distrai sequer.*

*Procuro-te por entre toda a gente:  
Mas só vejo as mulheres que os outros amam  
E não encontram nunca, certamente.*

Fausto Guedes Teixeira

Certamente que ao iniciarem a leitura desta desprezenciosa nota muitos senhores pensarão tratar-se de algum artigo de novidade que lhes queiram dar a conhecer. Nada disso, e se sofrerem anuante desilusão as minhas humildes desculpas eu lhes solicito.

Apenas em conversa amena eu pretendo fazer-lhes um pedido, que, estou convicto, terá em vossos corações, srs. Comerciantes e Industriais, um éco cheio de bondosa anuência.

Não vou contar-lhes com todos os pormenores que o *Jornal de Noticias* deseja ver realizado no nosso Figueiró um concurso que, com bastante brilho, tem levado a efeito em quasi todo o país.

Tem Figueiró a maior conveniência em colaborar nêsse mesmo concurso, quer no sentido de propaganda, pois aquêla *Jornal* falará nas suas colunas, da nossa terra, como ainda de com a sua realização sairmos desta monótona vida, que neste recanto pacato nós levamos. Prepositadamente omiti uma das razões mais fortes e que me anima mais também na sua realização: A Santa Casa da Misericórdia desta vila. Ninguém desconhece a luta em que vive esta benenêrita instituição, para poder manter-se. Também é sabido de todos quanto bem ela tem prodigalizado a muitos necessitados.

Pois bem, srs. Comerciantes e Industriais, um pequeno esforço, e minurar-lhe-emos um pouco a sua precária situação. Sempre ouvi dizer que muitos poucos fazem muitos. Ora, é efectivamente com os pequenos óbulos, com que os srs. se dignarem contribuir, que nós, num esforço mínimo, iremos prestar um grande bem àquella Casa, cuja necessidade é bem evidente. Tenho a petulância de pensar que vós, srs. Comerciantes e Industriais, tomásteis conhecimento das minhas notas últimas sobre a realização do Concurso Nacional do Vestido de Chita.

El exactamente por isso, não me alongarei em mais considerações. Ficaremos ansiosos, mas confiantes de que não foi em vão que lhes falei. Qualquer artigo do vesso commercio ou industria, ou ainda, qualquer donativo com que nos deen o prazer de contribuir, ficaremos imensamente gratos.

No próximo número faremos, por ordem de entrega, referência a todos os óbulos que forem entregues na redacção deste jornal.

Obrigado,

M. Agria

**Domingos Duarte**  
Médico da Casa do Povo  
—  
Figueiró dos Vinhos

### A «situação Real» do Reich

No dia 20 de Abril o pôsto italiano destinado ao exército alemão na Itália dizia:

«A Alemanha ha-de vencer ainda assim. Será isso possível? Será um milagre? Não, não é um milagre. E' o reconhecimento nítido da situação real do Reich.

Dez dias depois o exército alemão na Itália capitulava,